

REDE SOCIAL DE IMAGENS E PRODUÇÕES LOCAIS PARA PENSAR SOBRE UMA PROBLEMA NACIONAL: A PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL

SOCIAL NETWORK OF IMAGES AND LOCAL PRODUCTIONS TO THINK ABOUT A NATIONAL ISSUE: THE COVID-19 PANDEMIC IN BRASIL

RED SOCIAL DE MÁGENES Y PRODUCCIONSE LOCALES PARA PENSAR EN UN PROBLEMA NACIONAL: LA PANDEMIA DEL COVID-19 EN BRASIL

Camila Leite de Araujo

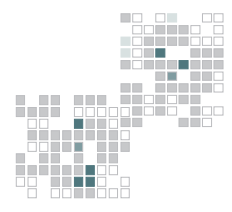
■ Professora Adjunta da Universidade Federal do Amazonas do curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação. Doutora em Comunicação na Universidade Federal do Pernambuco, mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Ceará, especialista em Teorias da Comunicação e da Imagem pela Universidade Federal do Ceará e graduada em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade de Fortaleza.

■ E-mail: camilaleite@ufam.edu.br

Cristiane Barbosa

■ Professora adjunta do curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Doutora em Ciências da Informação com especialidade em Jornalismo e Estudos Mediáticos pela Universidade Fernando Pessoa (UFP/Portugal) com reconhecimento no Doutorado em Comunicação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS/Brasil).

■ E-mail: crisb.jor@gmail.com



RESUMO

Objetiva-se analisar a função da investigação fotográfica durante pandemia da Covid-19 no Brasil em rede social de imagens. Escolhidos três ensaios, publicados no perfil @covidphotobrazil, analisados à luz de discussões sobre as dimensões da iconologia e da iconografia. Concluiu-se que o papel da fotografia como provocadora de conhecimento e debates foram renovados pelo digital. As redes sociais de imagem convidam não apenas a vê-las, mas a questioná-las e comentá-las. As imagens são instrumentos importantes para a conscientização sobre os diferentes contextos sociais e políticos do Brasil agravados da crise sanitária. Considera-se de extrema importância o papel da ciência social que investiga os dados e as informações que contextualizam as imagens na história contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; FOTOGRAFIA DIGITAL; BRASIL; REPRESENTAÇÃO FOTOGRAFICA.

ABSTRACT

The objective is to analyze the role of photographic investigation during the Covid-19 pandemic in Brazil in a social network of images. Three essays were chosen, published on the profile @covidphotobrazil, and analyzed from iconology and iconography dimensions. It was concluded that the role of photography as a provocateur of knowledge and debates was renewed by the digital. Social networks of images invite not only to see them, but to question and comment on them. Images are important tools for raising awareness about the different social and political contexts in Brazil, aggravated by the health crisis. The role of social science that investigates the data and information that contextualizes images in contemporary history is extremely important.

KEYWORDS: COVID-19; DIGITAL PHOTOGRAPHY; BRAZIL; PHOTOGRAPHIC REPRESENTATION; SOCIAL NETWORK OF IMAGES.

RESUMEN

El objetivo es analizar el papel de la investigación fotográfica durante la pandemia Covid-19 en Brasil en una red social de imágenes. Se eligieron tres ensayos, publicados en el perfil @covidphotobrazil, analizados a la luz de discusiones sobre las dimensiones de la iconología y la iconografía. Se concluyó que el papel de la fotografía como provocadora de conocimientos y debates fue renovado por lo digital. Las redes sociales de imagen te invitan no solo a verlas, sino a cuestionarlas y comentarlas. Las imágenes son herramientas importantes para crear conciencia sobre los diferentes contextos sociales y políticos en Brasil, agravados por la crisis de salud. El papel de las ciencias sociales que investiga los datos y la información que contextualiza las imágenes en la historia contemporánea es sumamente importante.

PALABRAS CLAVE: COVID-19; FOTOGRAFÍA DIGITAL; BRASIL; REPRESENTACIÓN FOTOGRAFICA; RED SOCIAL DE IMÁGENES.



1. Introdução

Compreender a relação entre fotografia, memória, cidadania e respeito por vidas frente à crise sanitária da Covid-19, exige uma literatura visual e debates sociais sobre esses problemas históricos e sua documentação. Assim, acreditamos ser primordial a análise das leituras dessas imagens, que estas sejam amplamente compartilhadas e o entendimento dos seus simbolismos.

Nesse contexto, o presente estudo se propõe a analisar algumas imagens fotográficas feitas durante a pandemia da Covid-19, com base em conceitos da iconografia e da iconologia propostos por Panofsky (2012), em 1932, e posteriormente adaptados à linguagem fotográfica por Kossoy (1999). O trabalho nos conduz à discussão sobre as possibilidades do digital na produção e circulação de imagens e seu impacto na criação da memória sobre a representação das vítimas do novo coronavírus e sobre o poder transformador da fotografia em alterar a história, se amplamente vista.

O objetivo geral deste estudo é discutir o papel central da fotografia digital como mídia provocadora de reflexões, discussões, debates, e, possivelmente, de empatia. Para tanto, escolhemos como objeto de análise imagens divulgadas pelo perfil @covidphotobrazil que tem como desafio criar uma exposição sistemática dessas imagens, construir um imaginário sobre a pandemia em território nacional e divulgar o trabalho de fotógrafos atuantes durante a pandemia.

Nesse contexto, as perguntas norteadoras que conduzem este estudo são: Como ocorre a função social da investigação fotográfica durante a pandemia da Covid-19 no Brasil pela plataforma do *Instagram*? Como a cobertura fotográfica sobre o Covid-19 contribui como mídia provocadora de reflexões, discussões, debates e empatia?

Trata-se de uma análise de imagens da pandemia da Covid-19 no Brasil em conjunto com a análise métrica das redes sociais. O estudo articulou métodos qualitativos de observação direta, por meio da descrição e avaliação qualitativa das imagens fotográficas postadas no perfil @covidphotobrazil, e alguns comentários de espectadores atrelados a elas.

Foram escolhidos três ensaios, de diferentes abordagens e autores, feitas em diferentes lugares do país. Um a partir de uma proposta de reportagem fotográfica, outro a partir de um viés familiar e fotodocumental e outro feito por um ensaio reflexivo e pessoal. Também foram considerados no estudo alguns comentários dos espectadores.

Para a análise das fotografias publicadas, partiu-se das discussões das dimensões iconológicas e iconográficas, propostas e descritas por Panofsky (2012), em 1932, depois adaptadas por Kossoy (1999), que acrescentou especificidades da linguagem fotográfica. Acredita-se que esses métodos podem contribuir para a análise fotográfica e compreensão da representação da memória da Covid-19 no Brasil.

A análise iconográfica refere-se à leitura plástica da imagem, criada a partir de um ponto de vista do autor da imagem e eternizado pelo instante em que o obturador foi acionado. O instante fotográfico documentado na fotografia permite recuperar dados preciosos para a reconstituição da memória e da história. A análise iconológica procura informações e contextos por meio de documentos ou do relato do autor da imagem de forma a “desvendar a trama histórica e social da imagem, bem como avaliar sua dimensão cultural e ideológica” (UNFRIED, 2014, p.05).

Para aprofundamento da interpretação iconológica das imagens, conforme Kossoy (1999), procuramos a fala dos fotógrafos pelo texto-legenda e dos usuários pelos comentários nas fotografias do perfil.



2. *Instagram* e pandemia

As fotografias documentais e noticiosas são impactadas pelo digital não apenas por possibilitar a multiplicação de imagens com a diminuição dos gastos envolvidos, como também pela maior circulação por meio das redes virtuais. Permite uma maior liberdade do fotógrafo que pode estar ausente dos laços contratuais de uma empresa comunicacional, e ainda assim exibir seu trabalho que, conforme o interesse das diferentes partes, pode ser vendido para diferentes veículos.

As redes sociais podem representar um vetor de fortalecimento da cidadania ao permitir a visibilidade de temas que interessam à população e não necessariamente a empresas comunicacionais e ao direcionamento econômico que essas instituições estão submetidas, inviabilizando o cumprimento de suas funções democráticas. Proporcionam um espaço de sociabilidade, conversação e debate sobre diversos temas a partir de múltiplos pontos de vista. As redes sociais possibilitam maior acesso à informação e maior diversidade de fontes informativas e de produção de conteúdo ao incentivar a participação da população de forma ativa no processo político e a resistir aos empenhos externos de subverter sua independência. Os sites de redes sociais são capazes de inserir novos temas na esfera de visibilidade pública¹. As consequências políticas desses processos comunicacionais a partir das redes sociais apontam para a importância da abertura da agenda pública a temas que não encontravam espaços nas mídias tradicionais e que agora se inserem na esfera de visibilidade pública, assim como funcionam como plataforma de questionamento da mídia dominante (SANTOS, 2012).

A autora citada, aponta para críticas a essa

linha argumentativa, sobretudo ao fato de que a internet incentiva a discussão apenas entre pessoas que pensam de forma semelhante, o que implica na fragmentação das audiências e da esfera pública. Também aponta que não é possível atribuir à internet liberdade total, já que o capital controla a infraestrutura de conexão, não havendo uma divisão igualitária de visibilidade entre diferentes tipos de informação, sem controle sobre os fluxos de informação. Defende ser relevante a diversidade de fatores a influir nessa visibilidade, fazendo-a parecer maior do que no cenário comunicacional anterior formado por monopólios e oligopólios comunicacionais.

Nesse contexto, o *Instagram* se apresenta como uma das mais populares redes sociais para o compartilhamento gratuito de imagens na contemporaneidade. Nele, cada usuário possui um espaço para expor suas imagens, chamado de *feed*. São as imagens que vão compor o “álbum” estável do perfil. Conforme novas imagens são postadas, elas permanecem no topo da produção, de forma que as antigas são menos valorizadas e ficam no final do *feed*.

Cada imagem, ou bloco de imagens, pode ser comentado e curtido pelos espectadores, de forma a criar um vínculo e uma discussão coletiva sobre as imagens. O usuário também pode acrescentar uma legenda à imagem ao postá-la permitindo contextualizá-la. Mas, não há dúvidas de que o *Instagram* é mais focado em imagens do que em textos.

Essa rede permite que seja postada uma sequência de imagens de forma que as narrativas delas passam a ser entrelaçadas, aspecto muito utilizado no compartilhamento de fotos e ensaios. Possibilita, também, o compartilhamento de vídeos com menos de um minuto, ficando os demais armazenados no IGTV².

¹ A esfera de visibilidade pública pode ser entendida como a dimensão social que é visível ao conhecimento e domínio público. (GOMES, 2008 apud SANTOS, 2012).

² O IGTV traz é uma ferramenta de armazenamento de vídeo no *Instagram*. Neles os vídeos são reproduzidos em tela cheia, formato



Com o auxílio de tais ferramentas, o *Instagram* é uma experiência colaborativa a partir de contas de profissionais e amadores da fotografia que expõem suas memórias, fotografias, vídeos, histórias, coleções e visões sobre a vida cotidiana, íntima e social.

A constante expansão da internet, das redes sociais e dos dispositivos móveis gerou uma constante evolução da indústria de informação e de notícia. No decorrer do registro fotográfico da pandemia, fotógrafos locais passaram a compartilhar as imagens de como o vírus afetava suas regiões e as vidas das pessoas pelo *Instagram*, conteúdos que chamaram a atenção de seguidores e de veículos comunicacionais de abrangência nacional e internacional.

O projeto *@covidphotobrazil* é uma conta do *Instagram* a partir de uma perspectiva coletiva de expor fotografias feitas por diferentes fotógrafos durante a pandemia da Covid-19. Seu objetivo é reunir imagens desse momento histórico e permitir maior visibilidade das imagens produzidas no contexto da situação sanitária. Na descrição do perfil, cujo editor é *@daniloverpa*, define-se como o “Diário da Covid-19 no Brasil. Fotógrafos apresentam por meio de seus olhares o cotidiano durante a Covid-19 no Brasil”.³

No *Instagram @covidphotobrazil* foram publicados 619 *posts* feitos até o final de fevereiro de 2021. Essas imagens representam diferentes momentos, contextos e olhares sobre a pandemia no Brasil. Ter uma imagem publicada pelo perfil é reconhecimento de que ela é um documento importante e as imagens ao longo do perfil marcam diferentes fases da pandemia, representando uma memória visual dos acontecimentos registrados.

Refletir sobre o papel da fotografia nesse momento específico exige proximidade com essas imagens e com os comentários atrelados a

elas e registrados pelas ferramentas de interação das mídias sociais. Ser e fomentar cidadãos engajados aos problemas sociais evidenciados e provocados pela pandemia exige refletir sobre os contextos históricos que agravam a situação brasileira.

Lewis (2016) defende que a forma como nos mantemos conectados socialmente depende da função das imagens, uma vez que, por meio delas, processamos mundos diferentes dos nossos próprios. A ferramenta fotográfica pode atravessar nossos abismos sociais, que são irrevogavelmente alterados pela visão. Para a autora, a afirmação da dignidade da vida humana não pode ser empreendida sem a representação justa. A representação das vidas perdidas e do sofrimento social e familiar pelo coronavírus é uma tarefa na qual a fotografia e o vídeo são centrais e indispensáveis.

3. Análise

As fotografias carregam contextos implícitos que fogem do olhar atento, já que carregam limites linguísticos, cuja memória vai além do registro do visível. Nesse sentido, a iconografia e a iconologia se apresentam como duas metodologias que permitem “decifrar [...] informações explícitas e implícitas no documento fotográfico” (UNFRIED, 2014, p.04). Essas análises visam permitir a recuperação de diferentes camadas de significação.

Kossoy (1999), dedicado à pesquisa documental da fotografia, demonstrou a aplicabilidade dessas metodologias para uma análise que supera os limites plásticos fotográfico e permite a recuperação de informações que os contextualizam.

A descrição iconográfica é responsável pela reconstituição dos elementos visíveis que compõem a imagem fotográfica. Reconhecendo que esta dimensão é insuficiente na apreensão das informações dos contextos sociais e históricos, deve ser complementada com a análise iconológica. Esta se refere ao aprofundamento

vertical e sem bordas pretas. Os vídeos do IGTV não são limitados a um minuto.

³ Tradução livre de “Photographers showing through their vision the day to day life during the COVID-19 in Brazil. Editor: *@daniloverpa*”



investigativo para a recuperação das informações históricas e invisíveis na imagem fotográfica; e se refere ao contexto histórico antes e independente do “clique fotográfico”.

Assim, aplicamos as instruções sobre a investigação fotográfica adaptada por Kossoy (1999) para analisar as fotografias escolhidas sobre a pandemia da Covid-19.

Figura 1- Ensaio produzido por Tarso Sarraf no Pará, em maio de 2020.



Fonte: Tarso Sarraf, 2020/ Instagram covidphotobrazil

<https://www.instagram.com/p/CBiVp-2HXOR/>

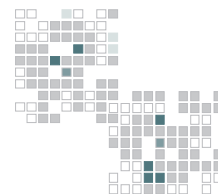
A figura 1 apresenta seis das dez fotografias postadas como ensaio feito pelo fotojornalista Tarso Sarraf, @sarraftarso. Trata-se de um ensaio⁴ que conta um pouco sobre as dificuldades que os povos ribeirinhos enfrentam frente a Covid-19.

O impacto visual de um ensaio depende da força narrativa individual das imagens, mas também do

inter-relacionamento entre estas. A exploração das possibilidades narrativas da fotografia por meio da sucessão de imagens permite uma literatura visual mais articulada e fundamentada sobre um tema do que se contextualizada por uma única imagem condensada de informações (MAGALHÃES; PEREGRINO, 2004).

As imagens podem ser analisadas iconograficamente, conforme as orientações de Kossoy (1999) a partir da leitura de seu campo visual. A primeira imagem trata-se de uma fotografia feita com o ângulo aberto; produzido por lente angular, retratando o grupo de socorristas na ambulancha e ao mesmo tempo contextualizando as dificuldades de acesso e distância que os povos ribeirinhos de Marajó

⁴ Ensaio fotográfico é um conceito que se refere a uma história contada a partir de uma sequência de imagens, que permite um discurso sensível sobre o mundo e cuja edição das imagens tenha sido feita a partir de uma reflexão e coesão. A prática do ensaio fotográfico tem sido apontada como marca do fotojornalismo moderno, consolidado nos anos de 1930 nas revistas ilustradas (PERSOCHETTI, 2000). É importante ressaltar, também, que o fotojornalismo moderno se consolida a partir de uma abordagem humanista e de cunho social cujo discurso se enfraquece a partir da década de 1960, mas que sempre retoma seu fôlego em momentos de conflito e de crise política e social.



sofrem para conseguir atendimento. A imagem azulada pela cor do barco e pelas condições atmosféricas, feita a partir de um ângulo frontal, o que remete a um retrato posado, conversado, autorizado, no qual se estabeleceu uma relação entre fotógrafo e fotografados.

A imagem pode ser descrita a partir de seu centro e suas bordas. Ao centro, a ambulância azul, a luz interna da cabine é branca e o ponto mais iluminado da imagem. A equipe socorrista vestida com os equipamentos de proteção evoca a necessidade, as dificuldades e os perigos do contato. Ao redor do barco, a escuridão das águas do rio e da mata, por trás dela o sol nasce.

A segunda imagem pode ser lida a partir de seus planos. No primeiro, um senhor infectado pela Covid-19, um ribeirinho, deitado, com máscara, olhar cansado, com a blusa aberta e sendo examinado. As mãos enluvasadas da profissional de saúde vestida com os equipamentos de proteção individual ligam o primeiro e o segundo plano da imagem, a sala de atendimento, e entre eles o zíper do plástico que isola o leito.

Na terceira imagem, um plano aberto feito a partir de uma vista aérea retrata o trânsito de um paciente da ambulância para a lancha do Samu em direção ao hospital. A quarta imagem, feita à frente de uma casa ribeirinha retrata o momento que a equipe socorrista conversa com uma senhora no interior da casa. Ela, no centro da imagem, sentada em uma rede, de costas para a porta da casa. O interior da casa é também o ponto de maior iluminação da imagem. No primeiro plano, do lado de fora da casa, dois homens sentados aguardam.

Na quinta imagem, três homens carregam um corpo no caixão. No primeiro plano, no canto esquerdo da imagem, um senhor sentado, sem blusa, sem sapatos e sem máscara, aparentemente sem forças, observa a cena que desenrola no segundo plano. Três homens com o mínimo de proteção, máscaras se pano fazem o transporte

do caixão. O terceiro plano são as árvores da região e céu azul. Na sexta imagem, um retrato em *close-up* do rosto de uma socorrista de olhos fechados chorando. Nos olhos, moldurados pela touca e máscara branca, a dor e a tristeza de quem vivencia a realidade da Covid-19 nas regiões mais remotas e periféricas do Brasil.

Atrrelada às imagens, a informação que a fotografia compartilhada pela @covidphotobrazil traz a marcação do *Instagram* do seu autor @sarraftarso, foi curtida por mais de 744 usuários. Além disso, apresenta um texto que contextualiza alguns dos aspectos iconológicos da imagem; e apresenta uma breve reflexão sobre a pandemia da Covid-19 no cenário dos povos ribeirinhos:

Passei quase um mês trabalhando em três cidades do Marajo, no Pará. E registrei a rotina dos moradores por causa da pandemia do novo coronavírus. Nesse período, constatei como são gigantescas as dificuldades enfrentadas pelos moradores desse Arquipélago. Estive nos municípios de Breves, Melgaço e Portel. Uma das principais dificuldades são as distâncias geográficas. O transporte dos ribeirinhos é feito por embarcações, principalmente canoas e rabetas. E a distância de uma cidade para sua zona rural e ribeirinha é imensa. Observei a luta e a força do povo marajoara. Registrei, em imagens, moradores sendo submetidos a exames, que revelaram, na hora, que eles estavam infectados com a covid-19. É triste ver essa realidade, pois sabemos das dificuldades dos moradores a um atendimento de saúde de qualidade. Nesse período, minhas fotos foram publicadas em veículos de comunicação do Brasil e do exterior, o que deu visibilidade para a realidade do povo marajoara. quero agradecer a France Press (@afpphoto) agência que publicou muitas fotos minhas, nas pessoas @riostreetphotog e @mauro_pimentel Fiquei muito feliz por, durante essa



cobertura jornalística, ter me encontrado com os amigos [@uesleimarcelinooficial](#) e [@benassatto](#), da Reuters, que são profissionais competentes e bons parceiros de trabalho. E também agradeço a ajuda que recebi do repórter fotográfico [@evaristosa](#). Cheguei em Breves dia 20 e retornei a Belém em 15 de junho. Foram dias e mais dias acordando muito cedo e, por causa do trabalho, dormindo tarde, para que, assim, pudesse cumprir minha missão jornalística. Percebi que, nas cidades, há um controle um pouco maior da doença, por causa da adoção das medidas sanitárias. Mas, por causa das distâncias geográficas, isso não ocorre nas comunidades ribeirinhas, onde há muitos moradores infectados. Fisicamente, estou muito cansado. Mas, jornalisticamente, estou satisfeito com o resultado do meu trabalho, que, espero, possa contribuir para melhorar um pouco a vida do batalhador povo marajoara. Obrigado pelo Texto [@dilson_pimentel](#)

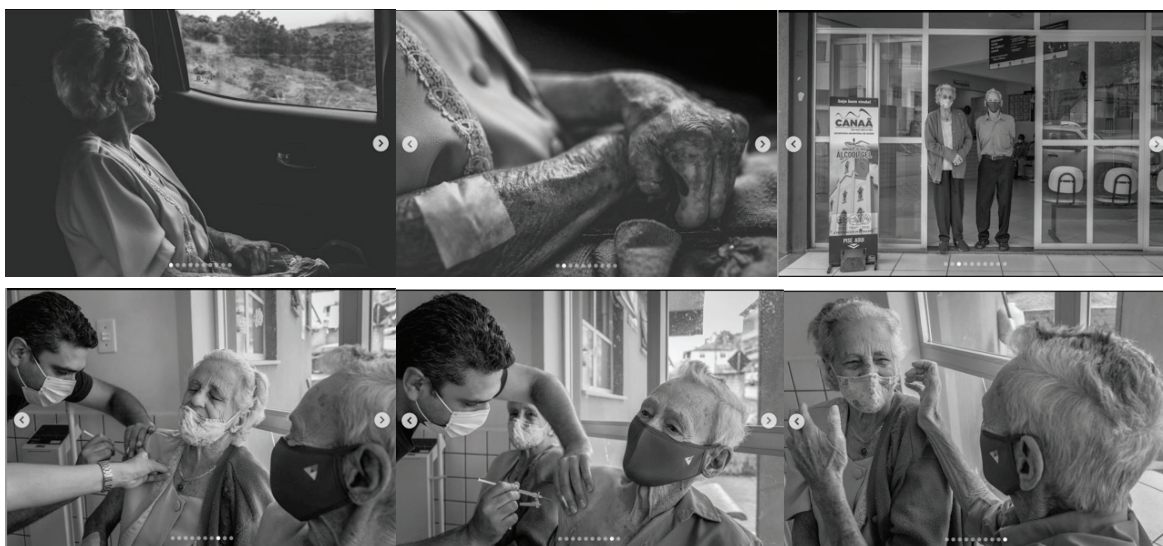
Entre alguns comentários dos usuários atrelados ao ensaio chamamos atenção: “agradecido por dedicar seu tempo e energia pra contar esses

relatos em texto e imagem, [@sarraftarso](#). isso é um puta de um registro histórico, parabéns” e “Trabalho memorável do [@sarraftarso](#) Parabéns! Importantíssimo o registro”. Que chamam atenção pelo reconhecimento do trabalho do fotojornalista e do papel dos profissionais do fotojornalismo de documentar a luta dos povos ribeirinhos pela sobrevivência no cenário da Covid-19.

O ensaio a seguir, produzido pela fotojornalista e documentarista Isis Medeiros, retrata o dia em que seus avós foram vacinados. Quando compartilhados pela página [@covidphotobrazil](#) trouxe o seguinte texto legenda:

Canaã, fevereiro de 2021- Casal de idosos centenários no interior de Minas Gerais recebem juntos a primeira dose da vacina Coronavac. Dona Terezinha, 93, e Senhor Osvaldo, 94, aguardavam ansiosos por esse momento desde que foram privados de receber os familiares em casa. O momento de comemoração foi registrado pela neta que documentou os primeiros meses que os avós enfrentaram a solidão causada pela pandemia. [#covidphotobrazil](#) [#vivaosus](#) [#vacina](#) [#covid_19](#)”

Figura 2 – Ensaio de Isis Medeiros, [@isi.medeiross](#), em Canaã, Minas Gerais, fevereiro de 2021.



Fonte: Isis Medeiros, 2021/ Instagram covidphotobrazil
<https://www.instagram.com/p/CLRqNn4lN86/>



A Figura 2, representa seis das dez fotografias compartilhadas por Isis Medeiros. Trata-se de um ensaio em preto e branco, cheio de afetos, de um evento: o dia em que seus avós foram vacinados. O caminho ao centro de saúde, a ansiedade pelo dia da vacina, a celebração da vida, a gratidão pelo SUS.

O ensaio, recém compartilhado, foi curtido por 171 pessoas e comentado por duas: “Que coisa linda!” e “tocantes e sensíveis imagens!”. No perfil pessoal da fotógrafa o ensaio foi comentado 84 vezes. Dentre comentários que comemoram o

momento, alguns comentam a sensibilidade do ensaio: “Que lindo, @isis.medeiross !!! Por mais e mais dias assim para todos brasileiros!”; “Que lindo e emocionante!”; “Quanta sensibilidade visual!”; “Isis e suas fotos que transbordam sentimentos e emoções!”; “A última foto é incrível”. Outros comentários compartilham momentos semelhantes vividos pelos seus autores: “Minha avó de 90 anos foi vacinada semana passada. Dá um alívio né? Que venha a segunda dose”; “Minhas 2 avós também já vacinadas! Viva os sus e a ciência! Viva nossas raízes!”

Figura 3 – Ensaio de Alexandre Urch, @aurch, em São Paulo, abril de 2020.



Fonte: Alexandre Urch, 2020/ Instagram covidphotobrazil

https://www.instagram.com/p/B_NY1rJDJ_y/

A Figura 3, pode ser analisada iconograficamente, conforme as orientações de Kossoy a partir da leitura de seu campo visual. A imagem pode ser descrita a partir de três planos de profundidade. No primeiro plano, meramente o chão da rua, possivelmente úmido de detergente, em declive, trata-se de uma subida. Em segundo plano, a personagem centralizada, fotografada de lado, em movimento subindo a rua, detergente às mãos. Botas pretas de plástico, roupa branca, luvas, máscara, detergente rosa,

óculos de proteção. Pano de fundo uma parede azul claro

Ao lado esquerdo da imagem, a informação que a fotografia foi curtida por mais de 300 usuários, o texto da postagem contextualiza alguns dos seus aspectos iconológicos. Vemos que a fotografia compartilhada pela @covidphotobrazil traz a marcação do *Instagram* do seu autor Alexandre Urch, @aurch. Além disso, traz do autor o texto:

Não me lembro mais do primeiro dia que



começou a pandemia. Algumas chamadas de notícias vem como flashes na minha mente: “O mundo está em perigo”. Fiquem em casa”. “Declarado que o Coronavírus Covid-19 é oficialmente uma pandemia” Foram muitas, são muitas, mas de alguma forma somente uma dúzia delas ficam ecoando na minha cabeça. Mesmo em com muitas pessoas andando nas ruas da babilônia em meio a essa quarentena, é possível ouvir o silêncio. É possível ver o medo em cada par de olhos acima das máscaras, sejam elas descartáveis ou não. O medo. Esse como o vírus, é quase unanimidade entre as pessoas. Digo quase porque tem pessoas que colocam o dinheiro acima de tudo. Dinheiro, ele quem decide quem vive ou quem morre. Dinheiro, para que dinheiro? Em meio ao barulho do silêncio e ao medo eu ainda consigo enxergar o caso em todo o seu esplendor. Ali quase naquela esquina de um hospital, onde certamente temos pessoas com Covid-19 internadas em busca de uma salvação um funcionário da limpeza surge de branco, como se fosse um anjo um salvador, higienizando todo o local. O cheiro de produto desinfetante se mistura a outros cheiros da rua e cria um perfume único, que só quem anda nas ruas conhece. A saudade dos amigos da rua está difícil, hoje conversei por uns 15 minutos com um morador de rua enquanto eu fotografava o Viaduto do Chá. Conversamos sobre a vida, política, dinheiro, demos risada. Falamos sobre tudo, menos sobre o vírus, a necessidade de interagir com outro ser era maior. Eu, com a minha máscara e ele totalmente desprotegido. Antes de seguir meu caminho, abri a mochila e ofereci uma máscara descartável para ele que aceitou prontamente. Agradeceu muito, mas eu disse que eu não fiz nada demais, apenas ajudei um amigo da rua. Não fiz foto, nem tudo que marca a sua vida precisa ser registrado por

uma câmera. Essas coisas ficam registradas no cérebro e no coração. Fui embora, seguindo a vida, olhando aquelas ruas do Centro de SP tão vazias e silenciosas com a pergunta junto com uma pequena lágrima que teimou em escorrer: até quando? [#babiloniazeroonze](#) [#saopaulo](#) [#sp](#) [#corona](#) [#coronavirus](#)

A imagem é mais comentada no perfil pessoal do fotógrafo. Dentre os comentários, alguns nos chamaram a atenção: “Muito obrigado pelo texto, as pessoas precisam ler isso, para quem sabe um dia pararem de praticar esse medo, que é o vírus, para que podemos sair de casa sem pensar no perigo de pegar o vírus.”; “Nem tudo que marca a sua vida precisa ser registrado por uma câmera “; “Profundo e intenso seu texto, ajudar o próximo sempre nos protege pense nisso”; “Porra mano! Fotão em. Você tem uma visão de respeito. Fiquei olhando essa foto por um bom tempo “; “Suas reflexões e a forma como expõe elas, são incríveis. Te acompanhava muito pelas fotos, mas parei pra ler e me tocou! Obrigada por compartilhar!”

4. Considerações finais

Com o digital e o advento da pandemia do novo coronavírus, constatamos a hipótese de que a fotografia teve seus papéis sociais renovados e confrontados pelo seu uso nas mídias sociais, em particular, no perfil analisado @covidphotobrazil.

Os resultados mostram que o estudo iconológico aliado à pesquisa iconográfica permite uma leitura imagética de importância histórica de algumas das imagens que constroem a memória da pandemia da Covid-19 no território brasileiro. O estudo aqui apresentado dedicou-se a uma amostragem de três trabalhos feitos por diferentes autores, por diferentes abordagens e em diferentes regiões do país. Trata-se de uma amostragem pequena frente ao arquivo de 619 imagens divulgado pelo perfil @covidphotobrazil. A escolha das imagens foi apenas uma dentre muitas possíveis, escolhidas



pela diversidade de abordagens entre elas.

Então, respondendo às perguntas norteadoras que conduziram esta pesquisa “Como ocorre a função social da investigação fotográfica durante pandemia da Covid-19 no Brasil pela plataforma do *Instagram*? Como a cobertura fotográfica sobre o Covid-19 contribui como mídia provocadora de reflexões, discussões, debates e empatia?”, chegamos à conclusão de que a fotografia circula pelas redes sociais de imagens de forma a convidar as pessoas a verem as fotografias que estão sendo produzidas; e, em seguida, a debater, questionar, comentar e criticar. Essa participação, por vezes, ainda se dá de forma tímida, apenas a partir de curtidas e com comentários que se limitam a aplaudir o resultado das imagens. A rede permite o espaço e o seu uso varia de indivíduo à indivíduo e seus interesses.

Ao acessarmos a postagem original dos fotógrafos, em seus perfis pessoais, percebemos que havia mais interações por lá. Isso nos levou a pensar que talvez o perfil @covidphotobrazil seja mais seguido por fotojornalistas e por pessoas que têm interesse em ver as imagens que estão sendo produzidas e arquivá-las, mas não necessariamente comentar e debater com demais usuários o conteúdo das imagens. Evidenciando que os debates e diálogos nas redes sociais são limitados pela restrição do fenômeno das bolhas sociais.

Entretanto, é inegável que os resultados mostraram que a fotografia independente

da abordagem de seus autores tem sido uma ferramenta importante para o debate e a conscientização sobre os diferentes contextos sociais e políticos do Brasil durante a pandemia e sobre a gravidade da crise sanitária reforçada pela Covid-19, apesar da presença de discursos negacionistas.

Ainda assim, percebe-se que o perfil apresenta poucos seguidores, talvez por falta de incentivos comerciais para ser compartilhado em larga escala. Além disso, constatamos que muitos seguidores não comentam tanto nas imagens do perfil, mas curtem as imagens e passam a seguir seus autores. Isso explicaria o fato de os fotógrafos agradecerem o compartilhamento de suas imagens pelo perfil @covidphotobrazil, evidenciando que ter uma imagem impulsionada pelo canal é reconhecimento de seus trabalhos.

As imagens representam diferentes estratégias estéticas do fazer fotográfico durante a pandemia da Covid-19. As imagens são convites à reflexão sobre as realidades da pandemia de Covid-19 no Brasil, mas são limitadas como fontes históricas se analisadas apenas a partir de sua iconografia. Assim, considera-se de extrema importância o papel da ciência social que investiga os dados e as informações que contextualizam as imagens em um lugar na história contemporânea do Brasil. Esses dados, assim como as entrevistas feitas com os autores das fotografias, não encontram ainda espaço nas redes sociais, mas na própria pesquisa científica que deve estar atenta aos fenômenos dos repasses sociais de fotografias.

Referências

BARCELOS, Janaina. *Por um fotojornalismo que respeite a dignidade humana: a dimensão ética como questão fundamental na contemporaneidade*. In: *Discursos fotográficos*, Londrina, v.10, n.16, p.111-134, jan/jun 2014.

Covidphotobrazil. Instagram. 2020. Acessado em: <https://www.instagram.com/covidphotobrazil/>

LEWIS, Sarah. *Visão e justiça*. (2016). The fifth international exposition of contemporary and modern art. Chicago. Northern Trust

KOSSOY, Boris. *Realidade e ficções na trama fotográfica*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.

MAGALHÃES, Ângela; PEREGRINO, Nadja. *Fotografia no Brasil: um*

olhar das origens ao contemporâneo. Rio de Janeiro: Funarte, 2004.

OLIVEIRA, Erivam. VICENTINI, Ari. *Fotojornalismo: Uma viagem entre o analógico e o digital*. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

ONU. (2019, dezembro) *Relatório de desenvolvimento humano do PNUD destaca altos índices de desigualdade no Brasil*. Acessado em: <https://douradosagora.com.br/noticias/brasil/pnud-destaca-altos-indices-de-desigualdade-no-brasil>

Opas. (2020). *Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a Covid-19*. [Versão Eletrônica]. Acesso em 20 de agosto de 2020. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=14. Acesso 12 de agosto de 2020.

PANOFSKY, Erwin. *Significado nas artes visuais*. Tradução Maria Clara F. Kneese e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2012. Título

original: Meaning in the visual artes. 5 reimpr. Da 3 ed. 2001.

SANTOS, Nina Fernandes dos. *Dinâmicas de visibilidade e sites de redes sociais: novas possibilidades democráticas?* Dissertação (Programa de Pós-graduação em Comunicação- Universidade Federal da Bahia- Salvador, p. 103, 2012. Link: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/12887>

UNFRIED, Rosana. *O uso da iconografia e da iconologia para a análise de fotografias e recuperação da história de Londrina*. Trabalho apresentado no GT 7 – Fotografia, do Encontro Nacional de Pesquisa em Comunicação e Imagem – ENCOI, 24 e 25 de novembro de 2014, Londrina.

WERNECK, Guilherme; CARVALHO, Marília. *A pandemia de Covid-19 no Brasil: Crônica de uma crise sanitária anunciada*. In: Cadernos de Saúde Pública, 2020.

